

Minhas amigas, amigos, ilustres convidados, minhas senhoras e meus senhores,

Quero agradecer a presença de todos, pois demonstra a vitalidade da nossa instituição e entendo-a como uma afirmação não só da nossa academia, mas também de uma sociedade que acredita e valoriza o ensino, a investigação e a partilha e valorização de conhecimento.

Quero agradecer publicamente à Câmara Municipal das Caldas da Rainha a disponibilização do CCCCR para a realização desta sessão solene de início do ano académico do Politécnico de Leiria. A realização deste importante ato simbólico na vida da nossa academia no coração da cidade das Caldas da Rainha é a demonstração plena da matriz identitária do Politécnico de Leiria em que o conhecimento está ao serviço da sociedade e tem como foco claro e distintivo o desenvolvimento regional.

Quero também publicamente agradecer à banda Kombi Wagon Trio o facto de terem aceite o convite para estarem presentes e partilharem connosco um pequeno concerto. Este será também um momento simbólico em que na sessão solene o momento musical deixa de ser um apontamento formal, quase obrigatório, mas de circunstância, para ser um espaço onde queremos dar visibilidade a uma banda jovem, mas promissora, que tem ainda a mais valia de ter uma diplomada do Politécnico de Leiria na sua composição. Este momento simbólico, que espero leve, mas marcante e revelador do compromisso que o Politécnico de Leiria tem para assumir uma centralidade cada vez maior na transformação e impacto social, nomeadamente através da arte e da cultura.

Agradeço à CGD e à Ensino Magazine a atribuição das Bolsas de Mérito. Não quero deixar passar esta oportunidade para transmitir publicamente que

chegámos a acordo com a CGD para a renovação da nossa parceria, incluindo com reforço de dotações alocadas especificamente à cultura, bem como com a relação formal com a CulturGest, como sinal do nosso apoio e compromisso na estratégia da rede de cultura 2027 liderada por Leiria e que conta com 26 municípios.

Agradeço especialmente aos estudantes do Mestrado em Artes Plásticas que são responsáveis pelos desenhos que vamos entregar aos colaboradores do Politécnico de Leiria que fazem 25 anos de serviço.

Quero também agradecer a todos os que permitiram esta organização, em particular aos colaboradores do meu Gabinete e aos Colaboradores do Gabinete de Imagem e Comunicação que forma incansáveis, coordenados pelo Dr. Alexandre Soares.

Ilustres convidados, minhas senhoras e meus senhores,

A abertura do ano letivo é sempre um momento marcante na academia, principalmente porque é um ato académico que assinala solene e simbolicamente a renovação e, simultaneamente, a esperança no alcance de muitos objetivos e sonhos. Sonhos de quem chega, sonhos de quem acabou de sair com o seu diploma, sonhos de quem trabalha todos os dias para valorizar o ensino superior e o conhecimento, em particular os nossos professores, investigadores, técnicos e administrativos, sonhos de quem dirige e tem uma estratégia para concretizar, mas, principalmente, é um momento de dar publicamente as boas-vindas aos quase 5.000 novos estudantes do Politécnico de Leiria.

Bem-vindos ao Politécnico de Leiria e a esta região onde vão sentir, na primeira pessoa, uma região plena de virtudes onde é bom estudar, viver e trabalhar!

Neste ato simbólico de abertura do ano académico também vamos reconhecer a elevada qualidade de estudantes, de escolas secundárias, de investigadores, de funcionários com dedicação ímpar ao longo de 25 anos de carreira, que ajudaram e ajudam a construir a história do Politécnico de Leiria, e por essa via a história do ensino superior público de qualidade. Será também o tempo de reconhecer diplomados com percursos profissionais diferenciadores de uma instituição de ensino superior pública que tem, aproximadamente, 13.000 estudantes, onde mais de 1.300 são estudantes estrangeiros de mais de 60 nacionalidade diferentes e que procura ter cada vez mais impacto regional, nacional e internacional através da partilha e a valorização de conhecimento.

Estimados convidados,

Para além das boas-vindas aos novos estudantes, o momento solene e simbólico do arranque do ano letivo é também o tempo de deixar alguns desafios, sonhos e mensagens. Mais uma vez não vou quebrar esta boa tradição e deixarei nesta minha intervenção alguns bons desafios e projetos que temos pela frente, algumas oportunidades e posicionamentos estratégicos e, naturalmente, como não poderia deixar de ser, algumas mensagens para uma nova legislatura que se está a iniciar e que para a qual depositamos elevada esperança.

Este é um ano em que vamos continuar a afirmar o Politécnico de Leiria como uma instituição de ensino superior que cumpre cada vez mais em pleno o seu papel e responsabilidade de instituição de ensino superior pública, quer na dimensão nacional, quer na dimensão internacional.

Apesar de tudo o que mencionei anteriormente, o nosso fator mais distintivo e diferenciador é o foco que temos no desenvolvimento regional. Não devemos ter qualquer receio de o afirmar publicamente, pois de facto a virtude de estarmos em contraponto com grandes universidades nacionais e internacionais, localizadas em grandes capitais europeias ou grandes cidades, é a facilidade e a proximidade que temos para desenvolver projetos de cocriação capazes de gerar impacto direto nas organizações e nas pessoas, sejam empresas, municípios, escolas, entidades do sistema de saúde, da economia social, das artes e da cultura. Esta proximidade e capacidade de desenvolver projetos conjuntos, quer seja de formação, de investigação e de inovação, que nascem do contacto fácil e do trabalho diário com todas as entidades regionais, não são apenas o maior fator de competitividade do Politécnico de Leiria, mas também é, muito provavelmente, o maior fator de competitividade da região onde estamos inseridos, das suas empresas e das suas instituições.

Naturalmente, que apesar do nosso foco estar no impacto na região e no território, somos uma instituição global que tem nas redes colaborativas nacionais e internacionais o ativo de quem acredita que os grandes desafios sociais são globais e que só poderão ser alcançados através de sinergias e complementaridades em redes globais de conhecimento.

A sociedade está a transformar-se rapidamente e urge transformar de igual modo os processos de ensino-aprendizagem, não só a pensar nas competências do presente, mas, principalmente, pensando nas competências do futuro. É fundamental desenvolver estruturas curriculares flexíveis e modulares que permitam não só aos nossos estudantes essa possibilidade, mas também que permitam mobilidade de curta duração de estudantes internacionais, de

professores e investigadores, bem como a atualização de competências de profissionais que estão no ativo. Tal situação será possível e facilitada se tivermos uma estrutura curricular, nomeadamente em pós-graduações e mestrados, suportada em cursos avançados alicerçados em atividades de investigação e inovação. Este é um grande desafio que temos pela frente e que vamos este ano abraçar de modo transversal e disruptivo, numa estratégia construtiva e participativa envolvendo professores, investigadores e estudantes, não só porque também aqui queremos ser referência, mas porque a competitividade económica, social e cultural da região também exige esta resposta.

Neste contexto, quero publicamente anunciar que vamos liderar um consórcio europeu que apresentará um projeto à nova *call* das Universidades Europeias, tendo como grande fator distintivo o facto de ser constituído por Universidades de Ciências Aplicadas com foco no desenvolvimento regional, envolvendo IES de Portugal, Irlanda, Holanda, Finlândia, Hungria e Áustria. O projeto RUN – Regional University Network, que entre muitas atividades, será suportado pela formação modular avançada promotora de mobilidade de curta duração tendo por base a existência de *hubs* de inovação alimentados pela investigação de interface com impacto no desenvolvimento regional.

Na dimensão do ensino, não posso deixar passar esta oportunidade para destacar o Projeto 100% In – Inovação Social para a inclusão Integral de estudantes com necessidades educativas especiais, agradecendo a todos os envolvidos neste ano piloto do projeto. Neste projeto fizemos uma caracterização exaustiva do nosso contexto, mas também foram desenvolvidas, em articulação com o Instituto Padre António Vieira, dez medidas inovadoras e

especializadas para apoiar a integração plena dos nossos estudantes com NEE. Este projeto que teve não só a virtude de ser transformador no contexto de apoio aos estudantes, envolvendo todos, mas também foi gerador de resultados que permitiram uma candidatura ao Portugal Inovação Social, no âmbito das parcerias para o impacto. Aqui, quero agradecer aos investidores sociais, nomeadamente à Caixa de Crédito de Leiria e às 11 empresas associadas da NERLEI.

Na investigação quero destacar os mais de 170 projetos que temos em curso, o aumento sistemático do número de investigadores no Politécnico de Leiria, através de projetos e do concurso de estímulo ao emprego científico que queremos renovar e reforçar, mas principalmente o excelente resultado alcançado no processo de avaliação das nossas unidades de investigação pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Das 15 unidades de investigação, já 14 foram avaliadas e temos três com avaliação excelente (CDRsp; MARE; LAETA), duas com avaliação de muito bom (LSRE/LCM; IT;) e nove com Bom (CIEQV; CI&DEI; CICS.NOVA.IPLeiria; IJT; CIIC; INESCC; CiTeCHCare; LIDA; CiTUR). Teremos a partir de 2020 e, pela primeira vez, um financiamento significativo e direto à nossa atividade de investigação através da FCT, que ultrapassará 1M€/ano, facto que vai possibilitar o reforço do nosso ecossistema de investigação e inovação.

Neste contexto, e com o intuito de aumentar o impacto gerado nos nossos processos de investigação, continuaremos neste novo ano académico, através das nossas escolas e unidades de investigação, a trabalhar para que possam ser submetidos a acreditação programas de doutoramento de interface em associação com universidades, construídos com a sociedade e para a sociedade.

Na partilha e valorização de conhecimento quero destacar alguns projetos que estão em curso e que para os quais é necessário o compromisso e empenho da nossa comunidade académica e de muitos parceiros estratégicos, nomeadamente o projeto SmartOcean – Parque de Ciência e Tecnologia do Mar; o iMADE - Parque de Ciência e Tecnologia da Indústria, o Centro Empresarial de base tecnológica – Topo norte do Estádio de Leiria; mas também o trabalho que estamos a fazer na transformação do campus 5, num *hub* de inovação da saúde enquanto infraestrutura científica; e ainda a implementação do projeto “Leiria Social Innovation Hub”, que foi aprovado no âmbito do Portugal Inovação Social.

Naturalmente que todos estes grandes objetivos e projetos só são concretizáveis com uma forte aposta das pessoas certas. Não deve haver memória de aposta tão estruturada no reforço do corpo técnico e na abertura de concursos para Professores com a estratégia de em três anos termos 75% de corpo docente de carreira em todas as nossas escolas. Este caminho é claramente para continuar.

Finalmente, dar nota do trabalho e compromisso no âmbito da rede de cultura 2027. Neste contexto todos seremos importantes, mas a nossa Escola Superior de Artes e Design será fundamental em contextos de formação académica, na investigação e inovação desenvolvida pelo LIDA, pela atividade da Cátedra Unesco “Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade”, mas também pela atividade gerada no âmbito do futuro Laboratório de Experimentação e Criatividade da Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR) no edifício da antiga Escola Básica do Parque, num investimento direto da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, quer na cedência, quer na adaptação do edifício para reforçar

a nossa relação com a cidade na área da partilha e valorização de conhecimento. Esta visão de investimento direto no ensino superior e no conhecimento, demonstra o acreditar do município que o conhecimento e a qualidade de vida são a chave para a inovação e capacidade de atração e retenção de talento dos territórios. Com esta iniciativa conjunta vamos promover a literacia para a cultura e as artes promovendo a qualidade de vida, a criatividade e a formação com elevados valores para a cidadania. O laboratório de experimentação e criatividade incluirá uma sala de exposições polivalente, com atividades abertas à população e aos estudantes, que terá a capacidade para acolher exposições de artes plásticas e design, atividades de artes performativas, conferências, seminários, aulas abertas e workshops; uma sala de residência com carácter laboratorial e experimental, dedicada ao desenvolvimento de atividade criativa e inovadora, um Laboratório de ecodesign, criatividade, inovação e sustentabilidade, e um Laboratório de design de interação e multimédia para a prestação de serviços de apoio de consultoria e formação a empresas, associações, escolas, entre outros.

O Laboratório de Experimentação e Criatividade estará ainda associado a atividades da nossa Cátedra UNESCO em “Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade” e será um ativo incontornável na valorização da candidatura das Caldas da Rainha a Cidade Criativa da UNESCO. Quero aqui e de forma pública nesta sessão agradecer o investimento e visão do Sr. Presidente da CM das Caldas da Rainha, o Dr. Tinta Ferreira.

Caros convidados, estimados estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos,

Como não podia deixar de ser, tenho algumas mensagens para os desafios desta nova legislatura e que são dirigidos à nossa tutela e que chegarão certamente ao Sr. Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Professor Manuel Heitor.

Numa altura em que o acordo da legislatura anterior ainda não está fechado e cumprido, devo publicamente transmitir que a compensação de 2019 associada ao reforço orçamental decorrente da diminuição do valor das propinas já ocorreu. Quero também destacar a importância da alteração conseguida anteriormente para o financiamento simplificado dos TeSP através de custos unitários e que nos permitirá no curto prazo ter uma maior capacidade para executar financeiramente e gerar receitas de forma atempada para suportar o funcionamento dos TeSP. Deste modo, deixaremos de colocar pressão de tesouraria estranguladoras da atividade normal do Politécnico de Leiria pois, como muitos sabem, somos o Politécnico com maior número de estudantes TeSP do País.

No entanto, existem ainda muitos desafios e constrangimentos que carece discutir rapidamente e para o qual temos neste início de legislatura redobrada esperança. É fundamental que a base orçamental para 2020 tenha como referência a compensação de todos os impactos decorrentes das alterações legislativas existentes até 2019 e que isto seja vertido no orçamento das IES. Basicamente que o acordo de legislatura anterior seja cumprido e que tal dotação seja vertida no orçamento de base de 2020.

Por outro lado, e ainda na dimensão orçamental é fundamental que a estratégia de um país suportada no conhecimento como fator de competitividade global e coesão social, esteja refletida num reforço real das dotações orçamentais para o

ensino superior e para os grandes desafios que temos pela frente. Finalmente, é fundamental que durante esta legislatura seja possível discutir, desenvolver e definir uma fórmula de financiamento para o ensino superior em Portugal.

Aqui vou integralmente repetir o que referi no ano passado. Não é possível continuar a viver mais tempo sem uma fórmula de financiamento do ensino superior. Ter mais de uma década em que o financiamento que prevalece é o histórico orçamental, que em vez de premiar o mérito, faz o oposto, é absolutamente perverso. Este ano o Politécnico de Leiria, ao dia de hoje, tem mais 225 novos estudantes que o ano anterior, sendo o quarto ano consecutivo de crescimento. Este número, que vai crescer ao longo do ano, só foi possível com o enorme esforço de todos os professores, investigadores, técnicos e administrativos. Curiosamente, este esforço para atrair e reter talento para a Região resultará em mais constrangimentos financeiros, caso não existam correções estruturais e mecanismos que premeiem o mérito.

Finalmente, quero deixar bem vincada a nossa maior fragilidade atual e a maior urgência para uma intervenção rápida e com sentido de Estado, a nossa Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Temos hoje mais de 2.300 estudantes nesta escola onde não existem condições dignas de um ensino superior público de qualidade para o número de estudantes supramencionado, para a diversidade de cursos que lá funcionam e ainda temos uma das questões mais graves de fibrocimento que está por resolver no nosso País. No final da anterior legislatura, num compromisso que envolveu o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Ministério da Justiça e o Ministério do Trabalho e Segurança Social, alcançou-se um entendimento que é importante concretizar e que passa pela construção de uma nova escola nos terrenos da prisão escola,

criando um único campus académico em Leiria, tendo como contrapartida a requalificação dos pavilhões da prisão escola e, simultaneamente, a resolução do problema do IEFP, que não tem infraestruturas próprias em Leiria. É o tempo de concretizar e avançar com este acordo e para isso vamos necessitar de todos os diretamente envolvidos, e de todos que possam influenciar positivamente para a resolução deste grande e grave problema que temos em mãos.

Ilustres convidados, estimados professores *honoris causa*, caros estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos,

Neste início de legislatura não posso deixar passar alguns tópicos que devem marcar a agenda político-estratégica para o ensino superior, em particular para os Politécnicos. Aqui não posso deixar de referir que foi o anterior governo, em particular o Professor Manuel Heitor, que deram um passo decisivo na alteração da lei dos graus e diplomas, que já contempla a possibilidade dos Politécnicos poderem outorgar o grau de doutor. Por outro lado, também não posso deixar de referir que agora ninguém ia conseguir entender caso não fosse colocado na agenda a continuidade do processo para a consequente e necessária alteração da lei de bases do sistema educativo e do RJIES.

Finalmente, e de modo coerente e sistemático, tenho que referir algo que me é particularmente caro, a designação das instituições de ensino superior politécnicas. Aqui, é sobejamente conhecida a nossa estratégia institucional que passa pela evolução da designação para Universidade Politécnica de Leiria.

Esta alteração, aparentemente de mera semântica, é muito substantiva, principalmente se atentarmos ao contexto nacional demográfico, onde a natalidade caiu mais de 35 mil nascimentos nos últimos dezanove anos. Neste

cenário adverso, a designação Universidade Politécnica, não só é condizente com a missão e plenitude funcional do Politécnico de Leiria, como também facilitará os contextos de captação de mais e melhores estudantes, quer a nível nacional, quer a nível internacional. Aqui, o Politécnico de Leiria, que em breve espero Universidade Politécnica de Leiria, continuará a assumir uma política de ampliar e aprofundar contextos nacionais e internacionais de captação de estudantes, promovendo a multiculturalidade e o aumento do número de candidaturas aos cursos do Politécnico de Leiria. Para suportar esta estratégia, nomeadamente em contexto internacional, é fundamental a existência de políticas governamentais que promovam a valorização do ensino superior e dos nossos diplomados como fator decisivo numa economia global suportada pelo conhecimento e pela inovação. É neste contexto que a designação Universidade Politécnica de Leiria é absolutamente determinante e diferenciadora. Aqui sem qualquer alteração legislativa, o Governo pode dar um passo decisivo na valorização e comunicação internacional das IES do subsistema Politécnico, permitindo formalmente a utilização da designação Polytechnic University of ... em contexto internacional.

Naturalmente que esperamos ainda reforço direto da ação social, bem como programas de financiamento de equipamento e requalificação de infraestruturas pedagógicas, de investigação e de apoio social aos estudantes. Aqui a existência de programas que permitam o cofinanciamento para a requalificação de residências ou construção de novas residências será fundamental. Neste contexto, não posso deixar de referir o investimento direto que o município da Batalha, Marinha Grande e Torres Vedras estão a fazer para aumentar a capacidade de alojamento do Politécnico de Leiria.

Estimados convidados,

Estou a terminar, mas não quero fazê-lo sem expressar publicamente a alegria e o simbolismo institucional e pessoal de hoje assinalarmos o reconhecimento e atribuição de dois títulos honoríficos que engrandecerão a reduzida lista de personalidades agraciadas com tal distinção.

À Sra. Ministra da Coesão Territorial, Professora Ana Abrunhosa, quero agradecer o facto de ter aceite este reconhecimento do Politécnico de Leiria e passar a fazer parte dos nossos Professores Honoris Causa. De um modo simples e para não repetir o que será referido posteriormente, quero simplesmente mostrar gratidão institucional e pessoal pela competência, visão e apoio institucional que, enquanto Presidente da CCDRC, sempre deu a esta região e em particular ao Politécnico de Leiria. O apoio foi transversal e incluiu infraestruturas, projetos de formação, de internacionalização, de valorização da propriedade industrial, de investigação, de inovação, de valorização e contratação de recursos humanos, entre outros. Por tudo isto, mas também pela simplicidade e amizade que sempre demonstrou, o Politécnico de Leiria decidiu atribuir a concessão do título honorífico de Professor *honoris causa* à Professora Ana Abrunhosa. No dia 21 de setembro tive a oportunidade de fazer este convite pessoalmente. Confesso que estava com reservas se tal convite seria aceite, mas a resposta foi muito genuína e de felicidade explícita, numa expressão que terá sido qualquer coisa como “é uma alegria e será uma honra ser Professora Honoris Causa do Politécnico de Leiria”. Obrigado Professora Ana Abrunhosa, Obrigado Sra. Ministra!

À família do João Vasconcelos quero agradecer terem aceite esta humilde distinção do Politécnico de Leiria e o facto de hoje aqui estarem presentes. O

João Vasconcelos era uma referência da região e do país no empreendedorismo e na capacidade de indutora de inovação na indústria e na intervenção social. Foi por tudo isto, mas principalmente por ser apaixonado por esta região e por elevar o Politécnico de Leiria em contextos regionais, nacionais e internacionais, de forma convicta em que nunca, mas nunca se esquecia de nós, decidimos distinguir o João Vasconcelos. Podia destacar múltiplas iniciativas e contexto da sua relação conosco, mas refiro apenas o lançamento da estratégia nacional para a indústria 4.0, que aconteceu no Politécnico de Leiria, e ao João Vasconcelos se deve esse marco na nossa história institucional. À família do João Vasconcelos, aos seus pais, irmão e mulher quero agradecer uma vez mais terem aceite a distinção, agradecer a vossa presença e dizer que é com muito orgulho que o Politécnico de Leiria atribui ao João Vasconcelos, a título póstumo, a atribuição da distinção enquanto professor *honoris causa* do Politécnico de Leiria. Obrigado João por tudo que deste a esta região, ao país e ao Politécnico de Leiria.

Estimados convidados, parceiros estratégicos do Politécnico de Leiria, estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos,

Caros amigos e Professores Honoris Causa,

Termino, reafirmando e sublinhando que o nosso compromisso passa por continuar a crescer, a atrair e reter talento para o país e em particular para esta região tornando-a cada vez mais competitiva, onde é bom estudar, viver e trabalhar. Para isso contamos com todos!

Muito obrigado a todos pela vossa presença e viva o Politécnico de Leiria!